



A TRANSMISSÃO GERACIONAL DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS PADRÕES DE RELACIONAMENTO

GENERATIONAL TRANSMISSION OF DOMESTIC VIOLENCE: A BEHAVIORAL ANALYSIS OF RELATIONSHIP PATTERNS

Mell Ribeiro Souza¹

Vanessa Alves Pereira²

A violência doméstica contra a mulher raramente termina no momento da agressão física, ela ecoa como um modelo de vulnerabilidade que acaba moldando as próximas gerações. Esse fenômeno, que se manifesta de forma psicológica, física ou sexual, ignora barreiras sociais e deixa marcas profundas tanto na saúde mental feminina quanto na própria dinâmica familiar. O presente trabalho utiliza a Análise do Comportamento para investigar como a transmissão geracional, ou seja, esse repasse de padrões, traços, ou crenças entre gerações, favorece a repetição ou permanência da mulher adulta em ciclos de violência doméstica. O foco central é entender como o isolamento e a privação de recursos impostos pelo parceiro funcionam como mecanismos que sufocam a autonomia da vítima e mantêm o controle coercitivo. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa em bases como Google Acadêmico e SciELO, fundamentada nos conceitos de Skinner (2003), Bispo e Rosário (2021), Mosena e Bossi (2021) e nos indicadores do Relatório DataSenado (2025). Os dados mostram que crescer em ambientes violentos gera um aprendizado marcado pela insegurança e na dificuldade de enfrentamento na vida adulta, estatisticamente, estima-se que 4% das brasileiras sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses. Para ilustrar como esses padrões se manifestam na prática, observa-se a narrativa da série *Maid*, na qual a protagonista, uma mulher adulta, reproduz um ciclo de vulnerabilidade semelhante ao de sua progenitora. Diferente de uma simples repetição por memória, a personagem encontra-se presa em um conjunto de privações como a falta de dinheiro próprio, o controle do celular e o afastamento de amigos e familiares. Destaca-se que essa retirada estratégica de recursos impede que a mulher acesse reforçadores positivos fora da relação abusiva. Sem apoio externo, a mulher fica restrita ao controle pelo medo, obtendo uma percepção dolorosa de que não há saída possível, independentemente do seu esforço. Esse cenário configura o desamparo aprendido, onde a vítima passa a acreditar na

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro universitário de mineiros\mell27474@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Psicologia do Centro universitário de Mineiros.



impossibilidade de mudança, dificultando a busca por auxílio. Conclui-se que o entendimento desses processos de modelagem e das heranças familiares é fundamental para a atuação clínica com este público. Diante disso a conclusão aponta que o foco terapêutico precisa ir além do sintoma, fortalecendo a rede de apoio e a autoconfiança da mulher, permitindo que ela finalmente rompa o ciclo de sujeição herdado e construa uma nova trajetória baseada em segurança, dignidade e na liberdade real de escolha.

Palavras-chave: Contingências. Aprendizagem Social. Coerção. Ciclo de Abuso. Intervenção Clínica.

Keywords: Contingencies. Social Learning. Coercion. Cycle of Abuse. Clinical Intervention.